

Curió volta a Serra Pelada

Ex-deputado presidirá cooperativa e promete ressuscitar garimpo

Raimundo José Pinto
de Belém

O tenente-coronel reformado do Exército, ex-agente do Serviço Nacional de Informações (SNI) e ex-deputado federal Sebastião Curió Rodrigues de Moura está de volta ao garimpo de Serra Pelada, no sul do Pará. Curió, que atuou contra a guerrilha do Araguaia na década de 70, foi "nomeado" pelo governo federal como uma espécie de interventor no início da década de 80 para organizar o que naquela época era o maior garimpo de ouro do Brasil, que chegou a produzir em média mais de uma tonelada de ouro por mês e reunir 70 mil homens.

Na quarta-feira Curió recebeu 3.554 votos, contra 1.220 de seu opositor, José Pedrosa da Silva, e venceu a eleição para a diretoria da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp), uma entidade que espera receber mais de R\$ 80 milhões de uma ação de indenização movida há vários anos contra a Caixa Econômica Federal (CEF), que durante algum tempo foi compradora exclusiva do ouro produzido em Serra Pelada.

Mas ao contrário do garimpo, em que mulheres e bebidas eram proibidas e os garimpeiros tinham que cantar o hino nacional e hastear a bandeira brasileira todos os dias, a Serra Pelada que Curió encontra hoje é um garimpo praticamente desativado, em que umas seis mil pessoas, a maioria mulheres e crianças, vivem em condições miseráveis.

Graças à importância eleitoral de Serra Pelada, Sebastião Curió conseguiu eleger-se deputado federal pelo PDS em 1982. Ele voltou anos depois para assumir pela primeira vez a presidência da Coomigasp e se envolveu em uma série de problemas, tendo inclusive sido indiciado como emboscada mandante de uma emboscada contra um grupo de garimpeiros que se dirigia a Serra Pelada para tentar destitui-lo do cargo e que resultou em 11 pessoas feridas.

De volta a Brasília, onde mora, em 1993 foi acusado de emboscar

Recursos da Vale no BC

Liliana Enriqueta Lavoratti
de Brasília

Enquanto o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não emprestar, ao setor privado, o R\$ 1,5 bilhão obtido com a venda do bloco estratégico da Companhia Vale do Rio Doce, o dinheiro ficará depositado no Banco Central. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, ontem, um voto determinando que a remuneração desses recursos será de 0,5% ao mês, mais Taxa Referencial (TR).

O diretor de Normas do

Banco Central, Alkimar Moura, explicou que essa remuneração é compatível com o custo, para o BNDES, da dívida do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), transferida pelo Tesouro Nacional ao banco. Com a venda da Vale, o BNDES ganhou R\$ 1,5 bilhão para financiar a reestruturação de vários setores da economia. A preocupação do governo foi evitar que o BNDES aplicasse esses recursos no mercado financeiro enquanto permanecerem no caixa da instituição. ■

e matar em sua chácara o adolescente Laércio Xavier da Silva, de 17 anos. Mesmo longe do garimpo, Curió continuou a ter influência sobre uma parcela dos garimpeiros, embora outra parte significativa tenha tentado apagar sua influência, estando inclusive lutando há algum tempo para mudar o nome do município onde se localiza Serra Pelada, que se chama Curionópolis em sua homenagem.

Apesar da vitória, Curió pode não ficar com o comando da Coomigasp por muito tempo. É que Pedro Bernardino, que até pouco tempo presidia a cooperativa e que foi afastado por um grupo de associados, está com uma ação cautelar na justiça para tentar retornar ao cargo. "Essa eleição não vale nada, é ilegal porque o caso está sub judice", disse Bernardino.

Depois de divulgado o resultado da eleição, que foi acompanhada por cerca de 200 policiais militares, Curió anunciou que vai ressuscitar o garimpo de Serra Pelada, praticamente parado depois que, no ano passado, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), com o apoio do Exército e da Polícia Militar, tomou conta da área para início de seu pro-

jeto de extração das 150 toneladas de ouro de Serra Leste, uma sequência de Serra Pelada.

Curió disse que vai recorrer na Justiça para reaver os 100 hectares da reserva garimpeira e que entrará em contato com empresas de mineração do exterior para uma extração mecanizada de parte do ouro existente na área. E prometeu que vai retirar a cerca de arame de oito quilômetros de extensão que a Vale erigiu para proteger suas atividades da revolta dos garimpeiros.

Mas o que muitos acham é que, como os cerca de 22 mil associados da Coomigasp, Curió está preocupado mesmo é com a divisão da indenização que será paga pela CEF. A Justiça Federal em Brasília já deu ganho de causa aos garimpeiros porque a CEF realmente pagou ouro por preço abaixo do mercado e deixou de pagar por alguns de seus subprodutos, como o paládio e a prata. Acontece que a CEF não sabe para quem pagar porque a Comigasp é motivo de constante disputa. E do total a ser pago, pelo menos R\$ 50 milhões já estão comprometidos com ações movidas contra a Comigasp por ex-funcionários e fornecedores de equipamentos e serviços. ■